



Eixo temático: Fisiopatologia das Doenças Endócrinas

DIABETES MELLITUS EM IDOSOS: CORRELAÇÃO ENTRE COMORBIDADES, ALTERAÇÕES LABORATORIAIS E IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA

Bruna Alves Moreira¹ e Cléssia Bezerra Alves Moratto²

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional e o aumento da prevalência do Diabetes Mellitus (DM) em idosos configuram um desafio crescente para a saúde pública no Brasil, pois esta doença, além de suas particularidades fisiopatológicas, está associada a múltiplas comorbidades e comprometimento da qualidade de vida em idosos. Conforme as Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD) 2022, o manejo do diabetes em idosos deve ir além do controle glicêmico, incorporando a preservação da funcionalidade e prevenção de complicações, visando a manutenção da qualidade de vida adaptada a cada paciente.

Diversos estudos brasileiros indicam que o incremento dos casos de diabetes nessa faixa etária exige maior atenção e planejamento das políticas públicas de saúde (Silva, 2023). A compreensão da correlação entre as alterações laboratoriais, as doenças associadas e a qualidade de vida é fundamental para orientar estratégias de cuidado que atendam às necessidades específicas desse grupo.

Dessa forma, é essencial que esforços integrados entre profissionais de saúde, gestores e sociedade sejam implementados para promover o diagnóstico precoce, controle efetivo e a melhoria na qualidade de vida dos idosos com diabetes, garantindo um envelhecimento mais saudável e com menor impacto das complicações crônicas associadas.

Além disso, a Sociedade Brasileira de Diabetes destaca que as intervenções terapêuticas

¹ Discente do curso de Biomedicina do Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS) - bruhmoreira22@hotmail.com

² Mestra em Patologia (UFPE), Docente de Biomedicina do Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS) - clessia.morato@unirios.edu.br



para essa faixa etária devem considerar as particularidades deste grupo, enfatizando a importância de um cuidado individualizado que equilibre o controle glicêmico com a minimização dos riscos, como hipoglicemias, que podem comprometer ainda mais a funcionalidade e autonomia desses pacientes (SBD, 2022) Esse enfoque reforça a necessidade de políticas e práticas de saúde que promovam não apenas a longevidade, mas também a qualidade de vida e bem-estar dos idosos portadores dessa síndrome do diabetes.

OBJETIVO

O presente estudo vistar mostrar a importância dos exames laboratoriais e da avaliação da qualidade de vida para o diagnóstico e monitoramento do Diabetes Mellitus em idosos, demonstrando como comorbidades e alterações metabólicas impactam negativamente a qualidade de vida dessa população idosa.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, com busca sistematizada de artigos científicos em bases confiáveis como SciELO, PubMed, Google Acadêmico e revistas especializadas. Foram utilizados descritores como ‘Diabetes Mellitus’, ‘idosos’, ‘comorbidades’, ‘exames laboratoriais’ e ‘qualidade de vida’, com critérios de inclusão para artigos publicados na última década, em português e espanhol, que abordassem o tema do diabetes em idosos. A seleção considerou estudos originais, revisões e diretrizes relevantes para o diagnóstico, monitoramento e impacto da doença na qualidade de vida dessa faixa etária.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Diabetes Mellitus em idosos afeta negativamente a qualidade de vida em várias dimensões, como física, emocional e social. Condições como sarcopenia, comuns nessa população, reduzem a força muscular e a capacidade funcional, aumentando o risco de quedas e perda de autonomia (Mariano, 2022). A síndrome geriátrica do diabetes, que envolve processos metabólicos e inflamatórios complexos, acelera o surgimento de complicações



crônicas como doenças cardiovasculares, neuropatias e retinopatias, elevando a morbimortalidade (Sociedade Brasileira de Diabetes, 2023). A fragilidade, caracterizada pelo declínio na função física e cognitiva, dificulta a adesão ao tratamento e aumenta a frequência de hipoglicemia, evento associado a desfechos graves, incluindo maior mortalidade cardiovascular (Silva, 2023; Ling *et al.*, 2021).

O controle glicêmico inadequado, evidenciado por exames laboratoriais alterados, está ligado a piores desfechos clínicos e maior comprometimento da qualidade de vida, especialmente em idosos com diagnóstico de longa data (Pereira *et al.*, 2023). Além disso, o tempo prolongado de evolução da doença impacta negativamente a funcionalidade, o estado psicológico e o convívio social dos pacientes, o que reforça a necessidade de um acompanhamento multidimensional (Lima *et al.*, 2018).

Os exames laboratoriais regulares, como a dosagem de glicemia em jejum, hemoglobina glicada (HbA1c), perfil lipídico e avaliação da função renal, são essenciais para o monitoramento contínuo do diabetes em idosos, permitindo o ajuste terapêutico e a prevenção de complicações (Sociedade Brasileira de Diabetes, 2023). Uma correta interpretação desses exames favorece a eficácia do tratamento e contribui para a melhora da qualidade de vida.

A prática regular de atividade física é um componente indispensável no manejo do diabetes em idosos. Exercícios adequados auxiliam na melhoria da sensibilidade à insulina, ajudam a preservar a massa muscular, retardam a progressão da sarcopenia e potencializam a função cardiovascular (Mariano, 2022). Além disso, a atividade física contribui para o equilíbrio emocional e para a manutenção da autonomia, aspectos fundamentais para o sucesso do tratamento.

A elevada prevalência do Diabetes Mellitus na população idosa brasileira, que pode chegar a até 25% em algumas regiões, resulta em alta demanda por recursos de saúde, incluindo hospitalizações frequentes devido a complicações como pé diabético, insuficiência renal e eventos cardiovasculares (Rocha *et al.*, 2024). Isso gera um impacto socioeconômico significativo, comprometendo a sustentabilidade do sistema público de saúde e exigindo estratégias efetivas de prevenção e educação em saúde.

Além dos aspectos biológicos, fatores sociais e comportamentais, como baixa adesão ao tratamento, hábitos alimentares inadequados, sedentarismo e déficit no suporte familiar, agravam o quadro clínico e comprometem a qualidade de vida (Mariano, 2022). Dessa forma,



o diabetes em idosos requer avaliação multidimensional que contemple os parâmetros laboratoriais, a funcionalidade física e o bem-estar emocional, para promover abordagens clínicas integradas, individualizadas e eficazes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo destaca que o Diabetes Mellitus em idosos compromete significativamente a qualidade de vida, abrangendo desde aspectos físicos até cognitivos e sociais. Comorbidades frequentemente associadas, como sarcopenia, síndrome geriátrica, hipoglicemias e fragilidade, complicam o manejo clínico dessa população, agravando o bem-estar geral dos pacientes e aumentando sua vulnerabilidade. O impacto da doença manifesta-se também na perda progressiva da funcionalidade e autonomia, gerando maior dependência e risco de eventos adversos.

Diante do exposto, reforça-se a necessidade de estratégias multidisciplinares, que integrem avaliações clínicas, laboratoriais e funcionais, para um tratamento mais eficaz e direcionado aos desafios específicos dos idosos diabéticos. O acompanhamento constante, aliado à promoção de práticas como a atividade física regular e controle glicêmico rigoroso por meio de exames laboratoriais e mudanças no estilo de vida, surge como pilar indispensável para a prevenção de complicações e para a promoção da qualidade de vida dessa faixa etária.

PALAVRAS-CHAVE

Diabetes Mellitus. Idosos. Qualidade de vida. Comorbidades. Exames laboratoriais.

REFERÊNCIAS

LIMA, F. T. *et al.* Qualidade de vida e tempo de diagnóstico em idosos diabéticos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 4, 2018.

LING, X. *et al.* Hipoglicemias graves e mortalidade cardiovascular em idosos com diabetes. **Diabetes Care**, v. 44, n. 7, p. 1545–1550, 2021.

MARIANO, F. P. Qualidade de vida em idosos diabéticos: uma revisão da literatura. **Revista**



Brasileira de Enfermagem, 2022. Disponível

em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4520/1/VERS%C3%83O%20FINAL%20FRANCIELLY%20.pdf>. Acesso em: 12 set. 2025.

PEREIRA, M. C. *et al.* Controle glicêmico e comorbidades em diabéticos idosos. **Revista Saúde Pública**, v. 57, 2023. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003182593>. Acesso em: 10 set. 2025.

ROCHA, M. C. V. *et al.* Diabetes Mellitus em idosos: prevalência e desafios no Brasil. **Brazilian Journal of Health Innovation**, v. 6, n. 8, p. 2418-2431, 2024. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/download/2999/3167/6560>. Acesso em: 12 set. 2025.

SILVA, M. A. Impacto da hipoglicemias em idosos diabéticos. **Jornal Brasileiro de Endocrinologia**, 2023. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/3095>. Acesso em: 10 set. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes. São Paulo: Clannad, 2023. Disponível em: <https://profissional.diabetes.org.br/diretriz-sbd-2022/>. Acesso em: 12 set. 2025.